

01



As relações inter e intrapessoal: a importância em ambiente escolar para a formação cidadã dos estudantes



Maria Auxiliadora Cirino dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.98.1

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever sobre a importância das relações inter e intrapessoal no ambiente escolar e seus impactos na formação cidadã dos estudantes, verificando in lócus como acontecem as relações vividas no espaço escolar entre professor-aluno-gestor, demais funcionários e comunidade escolar. A fundamentação teórica tem como suporte os autores que mais contribuíram com os conceitos desenvolvidos: Cury (2015; 2017), Goleman (2012), Gardner (1995), Moscovici (1998), Antunes (2014) entre outros. Para o desenvolvimento metodológico deste trabalho, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa por meio da observação in lócus. Averiguou-se que a escola como local de formação deixa a desejar quanto à questão de lidar com as relações em seu ambiente de trabalho, que a falta de relações está presente nas ações do dia a dia, que a escola pouco proporciona momento de interação entre todos os atores do processo de ensino e que as relações se dão de forma sutil. A falha nas relações afeta a formação cidadã dos estudantes. Os sujeitos da pesquisa consideram que trabalhar as relações no ambiente de trabalho é uma necessidade emergente. Contudo, dentro do processo ensino aprendizagem, os interesses se distanciam. Alguns contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento da aprendizagem, outras apenas somam as atividades, mas, no geral, ficou claro que, quando há relações saudáveis, o resultado dos trabalhos tende a ser produtivo e contribui tanto para o eu (interior) como para o outro (externo). Portanto, é perceptível a necessidade de trabalhar dentro das unidades de ensino ações que deslanche o processo da gestão da emoção entre e nas pessoas.

Palavras-chave: relações inter. intrapessoal. ambiente escolar. formação cidadã. ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No decorrer das décadas o universo educacional passou por várias mudanças, mas, mesmo assim, a formação integral do ser humano continua uma utopia. A escola em sua organização curricular, didática e pedagógica, ainda não encontrou meios que garanta aos profissionais da educação um ambiente acolhedor capaz de contribuir para uma relação sadia e prazerosa entre todos, assim como para o aluno uma educação de qualidade que contribuía para o efetivo desenvolvimento do ser.

A falta de humanização entre as pessoas, começando com uma simples ofensa verbal culminando em grandes tragédias e ou casos isolados, tem despertando a atenção para a falta de gerenciamento da gestão da emoção, as pessoas passaram a se esconder atrás de seus problemas e sozinhas não conseguem gerenciá-los, o que leva a desencadear vários problemas de saúde, entre tantos a depressão que tem acometido boa parte das pessoas, inclusive os profissionais da educação, sobretudo os professores.

Dentre tantas situações vivenciadas na sociedade contemporânea, como os casos frequentes de automutilação, suicídios, bullying, desrespeito com o outro, a falta de compreensão, intolerâncias entre os adolescentes e jovens deixam marcas vivíveis da falta de um gerenciamento pessoal sadio, capaz de lidar consigo mesmo e com o outro.

Nesse contexto, a temática. “Relações Inter e Intrapessoal: A importância em ambiente escolar para a formação cidadã”, é assunto que nos dias atuais tem despertado interesse, es-

pecificamente pelos fatos marcantes vivenciadas nas escolas em que os jovens manifestam os mais diversos desequilíbrios emocionais.

Escrever sobre as relações Inter e intrapessoal no ambiente escolar e seus impactos na formação cidadã dos estudantes ajuda-nos a compreender de que forma a escola trabalha essas relações, levando em consideração a formação integral do indivíduo, uma vez que, a escola, além de repassar conhecimento tem papel fundamental em orientar os alunos dentro dos princípios morais, considerando que, os valores são essenciais para o bom desenvolvimento das relações inter e intrapessoal e o resgate da cidadania.

As pessoas, na sua maioria são ríspidas e intransigentes, deixa sobressair toda falta de empatia com o outro e, se reportando a pessoa do docente em sala de aula, este acaba por prejudicar o andamento dos trabalhos, dificultando a aprendizagem dos discentes, emperrando o desenvolvimento de alguns projetos, afastando a possibilidade de um clima saudável e fraterno dentro da escola.

Importante destacar, que hodiernamente inúmeras famílias vivem no caos da pobreza, uma porcentagem bem elevada dos pais vive desempregada, muitos deles envolvidos com drogas, maltratam a família, e por vezes moram em casas em condição desumanas com apenas um ou dois cômodos para acomodar toda família.

Outra situação marcante é a remuneração para o sustento familiar, muitos deles sobrevivem somente com o auxílio da bolsa família. Todos os problemas culminam na desestruturação social e econômica vivenciada pelas famílias, pois, a falta de: emprego, de assistência médica, de uma alimentação adequada, de saneamento básico, de um lar digno, são fatores que contribuem para que as pessoas vivam em condições indignas.

As Instituições Escolares que trabalham com crianças, adolescentes e jovens, todos em processo de formação, precisam realizar um trabalho que desperte nessa clientela o gosto pela vida, pelo estudo, pelo cuidar de si mesmo e do outro, pois a escola como formadora de opiniões deve assegurar além dos conteúdos programáticos, ações que trabalhe o educando em sua totalidade, a fim de amenizar os conflitos internos e externos que se fazem presente no dia a dia dos estudantes e de seus familiares.

Percebe-se que a falta de estrutura familiar, social econômica e religiosa em que as famílias vivem, afetam diretamente as relações e é um mal que deve ser tratado com emergência, por isso, focar em ações que trabalhem as relações inter e intrapessoal é uma questão necessária.

Cury (2015), em seus escritos muito tem informado sobre a necessidade de as pessoas trabalharem a gestão da emoção e, muito do que se tem observado é que dentro dos ambientes de trabalhos pouco se investe nessa temática.

Na perspectiva de uma educação voltada para o ser humano em sua totalidade, as instituições precisam de novos perfis de profissionais, capazes de ir além do que está posto nos livros didáticos, mas trabalhar os conteúdos de forma contextualizada e, assim, proporcionar à reflexão do status quo e o papel social que cada um exerce dentro do contexto em que está inserido.

A escola não pode apenas replicar conteúdo, mas também deve desenvolver a gestão da emoção, o que se pressupõe despertar a afetividade dos alunos. Por isso, deve trabalhar a dialo-

gicidade, considerando que o educando é uma pessoa em processo de formação, e que além do conhecimento, necessita de direcionamento com base na ética e na moral para que possa viver adequadamente consigo e com o outro.

Para Freire (1987, p.78) “O diálogo deve estar presente em todos os momentos do processo ensino – aprendizagem”, a questão do diálogo deve se fazer presente no dia a dia da sala de aula, onde docentes e discentes possam conversar, e buscar entendimento em busca do que é relevante para o desenvolvimento do aluno, em que ele possa ser sujeito ativo dentro do processo de ensino.

Dentro dessa análise, corrobora-se que, a escola deve abrir espaço para uma nova metodologia de ensino, trazer para a sala de aula temas que instigue o diálogo, a sociabilidade e a compreensão. Neste sentido,

Educar é muito mais do que transmitir o conhecimento; é duvidar do conhecimento, é questionar seu processo de produção. Educar é transmitir o conhecimento estimulando os princípios psicossociais e filosóficos que inspiram a formação de pensadores; é levar os alunos a serem caminhantes nas trajetórias do próprio ser (CURY, 2006, p. 301).

Nesse sentido, a prática docente necessita de novos subsídios, afim de que melhore as metodologias e contribua efetivamente com o desenvolvimento do ensino, formando seres humanos para o exercício pleno da cidadania e o mundo do trabalho.

Contribuir com a formação cidadã, entender como as relações entre as pessoas acontecem no interior das escolas, e de que forma esse elo coopera para o desenvolvimento das metodologias trabalhadas em sala de aula, passa a ser uma questão emergente.

Contudo, a escola deve despertar no educando, não só o interesse pelos conhecimentos, mas o compromisso com o desenvolvimento de uma sociedade mais humanizada.

Pensar e planejar práticas motivacionais para a atual clientela estudantil torna-se um grande e árduo desafio e para obter um bom resultado o planejamento é fundamental, bem como os conteúdos desenvolvidos em sala devem estar alinhados aos interesses e realidade dos alunos, de forma a conduzi-los a fazer reflexão a respeito de suas ações, contribuindo para desenvolvimento das relações inter e intrapessoal.

Para Gardner (1995, p.15) “[...] o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências”, portanto, sendo de suma importância tratar de temas que conduza os alunos a aprender a olhar compreensivelmente para dentro de si, despertar a capacidade para analisar suas atitudes, corrigir seus erros, libertar-se das amarras que o atrapalha a ser uma pessoa melhor, assim como compreender o outro em todas as suas limitações e capacidades.

Docentes, discentes, gestores, coordenadores, funcionários em geral, em suma quando as relações não são boas, toda comunidade escolar sofre as consequências negativas, e quando positivas contribuem para o bem-estar de todos.

Entretanto, compreende-se que as más estruturações nas relações são instauradas pelos problemas externos como: desemprego, violência, desestruturação familiar, abandono dos filhos pelos pais, sendo criados pelos avós ou outras famílias fora do parentesco da criança, entre outros fatores.

Quanto aos professores e demais funcionários o estresse do dia a dia pelo excesso de

trabalho, a má convivência no lar, problemas de saúde, baixo salário, problemas familiares, número demasiado de aluno nas turmas, incompreensão da gestão, exigência no cumprimento das atividades escolares tudo dificulta a convivência tranquila e harmoniosa no ambiente de trabalho. Logo, o trato das relações no ambiente escolar tem influenciado no processo de aprendizagem dos discentes.

RELAÇÃO INTERPESSOAL

Ao abordar sobre o tema Relações Interpessoais, menciona-se que,

O estudo e a prática das relações interpessoais busca examinar os fatores condicionantes das relações humanas e, face aos mesmos, sugerir procedimentos que amenizem a angústia da singularidade de cada um e dinamizem a solidariedade entre todos que buscam conviver em harmonia (ANTUNES, 2014, p. 10).

Na escola, o educador, além de trabalhar diretamente com o alunado, também convive com outras pessoas, então, cabe à instituição de ensino promover momentos de interação entre os profissionais, bem como instigar o relacionamento sadio com base no diálogo, respeito e companheirismo.

Dentro de um ambiente de trabalho, em destaque a escola, é normal que cada um, individualmente, tente expressar e fazer valer suas opiniões e trazer para si responsabilidades e desafios que seria do grupo.

Agindo dessa forma, contribui para o distanciamento das relações de forma que, todo trabalho fique desconectado, impossibilitando o desenvolvimento das ações causando prejuízo à equipe.

Portanto, não se pode falar em equipe de trabalho sem mencionar a importância de uma relação saudável entre seus membros. Moscovici (1998, p. 32) enfatiza que: “a dimensão interpessoal é a mais visível e marcante no grupo. A relação eu-outro é vital na família, no trabalho, na sociedade”.

Compreende que, se deve partir do princípio de que ninguém é uma ilha e que, cada um necessita de companhia, a relação eu-outro é determinante nas relações. Porém, os conflitos de opiniões existem em todos os grupos, podendo gerar pontos positivos ou negativos nos relacionamentos.

As divergências surgidas não devem ser consideradas como negativas, mas utilizá-las para fortalecer as opiniões e gerar diálogo dando um novo direcionamento ao grupo e, assim, criar um ambiente propício à aceitação, compreensão, troca de experiência e respeito mútuo.

Difícil ou quase impossível, conseguir resultados positivos de um trabalho realizado em um ambiente em que o diálogo não acontece, onde cada integrante aja individualmente sem fazer uma interação com o colega de profissão, com os alunos, os pais, enfim com todos que fazem a instituição de ensino.

Segundo Dalbério (2009, p. 127) “O diálogo aberto e autêntico educa, muda mentalidades e une as pessoas em torno de uma causa comum”. Assim é possível entender que, onde existir diálogo, o elo de comunicação se amplia e os resultados tendem a acontecer positivamente.

te.

Quando se pensa em diálogo, subentende-se conversa entre duas ou mais pessoas, em que possam partilhar ideias, sonhos, emoções diversas, entre outros sentimentos, sendo a escola a maior responsável em cultivar esse processo de relacionamento entre as pessoas, ajudando os alunos a aprender a ouvir o outro e vice-versa. Neste enfoque é possível destacar que,

O ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação de aprendizagem que, além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional. (Goleman 2012, p19).

Percebe-se que a alfabetização emocional se torna muito importante para ser trabalhada em sala de aula, pois, ajuda o alunado a conhecer e entender suas emoções.

As escolas devem ir além dos conteúdos postos em seus currículos, mas partir para discussão considerando o lado emocional capaz de instigar os alunos a falarem de seus anseios, angústias, tristezas, alegrias, entre outros sentimentos vivenciados no dia a dia.

A mente humana suporta e processa inúmeras informações, mas também necessita de atenção, pois segundo Cury (2015, p. 8), “A gestão da mente depende diretamente da gestão de comportamentos que desgastam ou poupam energia cerebral”.

Percebe-se que, a atenção e o cuidado com a máquina cérebro devem ser frequentes, pois a mente de toda pessoa deve estar sã para enfrentar a carga de atenção e os desafios surgidos no decorrer da vida. Quando se está bem psicologicamente, suas ações são bem mais saudáveis, por isso, o educador deve ir além do simples ato de ministrar conteúdos, mas trabalhar também a emoção e a afetividade dos discentes.

O aprendizado precisa trazer significados para a vida dos educandos, por isso o cuidado de trabalhar conteúdos que esteja relacionado com o cotidiano deve ser priorizado, de forma que haja motivação no aprender dos alunos.

Entende-se que, para obter um bom resultado nos trabalhos educacionais a interação entre docentes e equipe pedagógica deve acontecer diariamente e de forma prazerosa, onde cada um entenda que o sucesso do grupo depende do compromisso de cada um em particular. Só há interação, quando há diálogo.

Importante destacar que,

Quando o sujeito se envolve com uma proposta, positivamente motivado, esse movimento pode ampliar os canais de percepção e reflexão crítica, oportunizando o estabelecimento de relações e de (re) construção de conhecimentos (SCHWARTZ, 2014, p. 23)

Partido desse pressuposto, afirma-se que, os professores precisam desenvolver metodologias capazes de despertar nos discentes o interesse pelo estudo, pois os educadores necessitam garantir em sua prática, motivação para que os estudantes permaneçam na escola e encontrem no ensino sentido para a vida.

O professor é aquele que está como o detentor do conhecimento e o aluno como aprendiz, mas essa dicotomia deve ser superada pela interação entre ambos, por isso é importante destacar que,

Enquanto o professor está transmitindo as informações, o silêncio é fundamental. Mas a cada cinco ou dez minutos o professor deveria interromper o silêncio e provocar a mente dos alunos. Deveria perguntar, debater, estimular o pensamento e a expressão das opiniões (CURY, 2015 p. 151).

No entanto, o professor que consegue dialogar, instigar e ouvir os alunos repassa o conteúdo de forma prazerosa, faz a diferença na escola, ganha credibilidade e passa a ser respeitado, consegue cativá-los a permanecer na escola e, ainda, faz com que os conteúdos sejam significativos para o cotidiano do aluno.

Para fortalecer o elo de comunicação entre aluno-professor, a relação entre ambos deve ser construída na base do diálogo, da confiança, da amizade e do respeito mútuo, sendo capaz de superar os desafios postos no dia a dia da sala de aula.

Ainda, contribua para que o ambiente escolar deixe de ser visto apenas como transmissor de conteúdo, ditador de regras e opiniões, mas passe a ser aceito como o local capaz de despertar o interesse pelo verdadeiro conhecimento e o amor ao próximo. Assim sendo,

O professor precisa combater com conhecimento e repertório, utilizando estratégias pedagógicas e culturais que permitam fazer de um conflito uma possibilidade para avançar nos conhecimentos sobre a compreensão da vida e do mundo. (CHALITA, 2008, p.208)

Nesse sentido, é possível afirmar que o conhecimento por si só não traz reflexão para a vida do estudante, por isso, o professor quando está em sala de aula, além de repassar informações por meio dos conteúdos trabalhados, deve se apoderar de cada situação apresentada e instigar o nível de entendimento dos alunos, pois, o espaço da sala de aula dar oportunidade para que o professor desperte no público de alunos interesses diversos, entre eles, o despertar para o mundo do trabalho. Sendo as estratégias pedagógicas as fiéis aliadas para o bom desempenho do fazer docente.

A sala de aula não pode se tornar um espaço enfadonho, onde as pessoas sintam obrigação de lá permanecer por algumas horas, mas que seja um ambiente para interação de conhecimentos, discussão das ideias e disseminação da paz, harmonia e sentimentos positivos.

No entanto, o silêncio é necessário até o ponto em que está sendo positivo para estudantes e mestres, mas a partir do momento que este permanece por falta de sintonia entre as partes, não faz mais sentido, pois se torna incoerente dentro da proposta de ensino em que deve haver a interação de conhecimento. Esse fenômeno, só acontece por meio do diálogo.

Por meio de práticas inovadoras, o professor será capaz de administrar os conteúdos de forma prazerosa, dando significados à vida dos estudantes. Quando a aula é bem ministrada o aprendizado acontece de forma espontânea, por isso, faz sentido destacar que,

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática docente de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 2014, p. 26)

Nesse sentido, a prática docente exercida com autenticidade, ajuda os alunos a refletirem a relação entre teoria e prática, forja o discente a participação ativa em sala de aula, bem como desperta o senso da criticidade, o gosto pelos estudos e uma visão sócio-política da sociedade vigente.

Ainda sobre as práticas pedagógicas docentes Romanowski (2010, p.55) enfatiza que:

“Os saberes da experiência são os conhecimentos adquiridos durante a prática. São os resultados do fazer”. Assim, por meio da prática docente o professor tem a possibilidade de trabalhar com os alunos e, cabe a ele, a responsabilidade de fazer com que tenham interesse pelos estudos, adquira respeito pelos colegas, goste da escola e aprenda seu significado.

A partir de tal responsabilidade é que a escola e os professores precisam mudar a maneira de ver o trabalho de ensinar, já que, os avanços da atual sociedade exigem educadores polivalentes, capazes de contribuir com a formação plena do cidadão. Para Freire (2014, p.229) “[...] a prática docente exige de nós testemunhos permanentes”. O professor no percurso da árdua missão de ensinar termina sendo referência aos seus alunos.

Portanto, estar e fazer parte de uma sociedade exige do ser humano critérios de boa convivência e de respeito mútuo, por isso, a escola, além de repassar conteúdos deve pensar na formação do ser humano em sua totalidade por meio da reflexão-ação-reflexão, tríade que deve permear as decisões.

RELAÇÃO INTRAPESSOAL

O ser humano, antes de qualquer relação externa, ele precisa estar em sintonia consigo mesmo, conhecer seu eu para entender quais são seus pontos frágeis e fortes, conseguir voltar-se para seu interior e compreender suas emoções, suas reações positivas e negativas em relação as suas atitudes.

De acordo com Gardner (1995, p.15)

[...] A inteligência intrapessoal, um sétimo tipo de Inteligência, é uma capacidade correlata, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida.

Assim sendo, compreende-se que inteligência intrapessoal ajuda a pessoa a fazer uma análise interior, fortalece a capacidade do autoconhecimento, auto compreensão, autoestima e aprende a lidar com seus sentimentos e emoções, sendo capaz de utilizar as atitudes em benefícios de si mesmo.

Desenvolver ações que possa instigar a inteligência intrapessoal fará com que as pessoas aprendam a manter um encontro interno pessoal, entenda seus comportamentos e atitudes desenvolvidos no dia a dia que podem ser benéficas ou não para a sua saúde emocional.

Portanto, é importante destacar,

E, no dia a dia, nenhuma inteligência é mais importante do que a intrapessoal. Se não a temos, faremos escolhas errôneas sobre quem desposar, que emprego arranjar e assim por diante. Precisamos treinar as crianças em inteligências intrapessoais na escola. (GOLEMAN 2012, P. 65).

É possível entender que em qualquer situação, a pessoa deve estar bem consigo mesma, pois estando em sintonia com seu eu, consegue superar medo, angústia, tristeza, vergonha e timidez, tendo condições para tomar decisões coerentes para sua vida.

As sete inteligências mencionadas por Gardner (1995, p 14-15) linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal, interpessoal e intrapessoal, todas são importantes porque revelam à capacidade do ser humano de se encontrar no meio em que está vivendo.

Mesmo, tendo consciência de que todas as inteligências são importantes para o desenvolvimento das pessoas, os estudiosos da educação se voltam mais para as duas primeiras, entendendo que, se a pessoa for capaz de expressar-se bem e tiver a capacidade de resolver cálculos por meio de um pensamento lógico também são capazes de se sair bem em qualquer outra situação.

Se a pessoa não tiver a gestão de suas emoções, não consegue desenvolver capacidades para administrar seus sentimentos, a inteligência intrapessoal, contribui para que a pessoa tenha contato direto com seu eu, se auto conheça, administre suas ideias, compreenda as atitudes emocionais das pessoas em seu entorno, entendendo que cada ser humano é único e que precisa ser respeitado dentro de sua especificidade.

Hay (2010, p. 8), afirma que: “[...] O amor é respeitoso, generoso e repleto de compaixão...”, pois, constantemente enfrentamos situações desagradáveis que nos causam estresse, podendo até a nos tirar a paz, por isso, precisamos estar bem emocionalmente para poder lidar com as adversidades sem perder o controle de nossos atos.

Em vez da negatividade, a pessoa deve desenvolver a autoconfiança, a automotivação e ter o domínio de suas emoções, deixar fluir suas qualidades e capacidade para gerir os próprios sentimentos, aprender a ser resiliente e proativo na certeza de que numa relação sadia com seu ego, consegue superar as dificuldades e cria inúmeras possibilidades de superação individual e coletiva.

Dentro desse enfoque, Goleman (2012 p. 65) menciona que, “Inteligência intrapessoal: um dos componentes é a sintonia emocional consigo mesmo”, por isso, a pessoa, primeiramente deve manter um relacionamento sadio com seu eu, para depois exteriorizar uma boa convivência com o mundo exterior. E, para manter essa boa interação com seu ego, alguns códigos tornam-se importantíssimo. Logo é importante destacar,

O código da autocritica nos faz construir estratégias para decifrar o código do amor e da admiração. Quem quer decifrá-lo deve aplicar as seguintes ferramentas. Elogie sempre antes de criticar ou apontar um erro, primeiro conquiste o território da emoção, depois o da razão; Tenha reações generosas e surpreendentes; Fale menos e aja mais. Economize argumentos; Humanize-se. Revele capítulos de sua vida. Divida suas lágrimas, seus dias mais difíceis, suas aventuras; Descubra quem você ama. Interesse-se pelos interesses do outro, pergunte sobre as dificuldades, mostre preocupação com o parceiro. Se tiver necessidade de ser perfeito, de se defender compulsivamente e de estar sempre certo, recicle-se, por isso destrói relacionamentos. Você pode ganhar o debate, mas perderá a pessoa amada. (CURY 2015, p. 110 -111).

Diante dessa afirmação, pode-se dizer que o ser humano necessita diariamente volta-se para seu eu, valorizar-se mais e criar espaço saudável de convivência, aprender a ouvir e entender o outro, pois, saber conviver com outro harmoniosamente é uma virtude que se adquire com atitude de discernimento e respeito.

Toda pessoa é inteligente o suficiente para compreender o que dar certo ou errado nas relações, mesmo que esta “inteligência” não ser algo programado, cada pessoa desenvolve mesmo que seja em proporções diferentes. Gardner (1995, p. 50) diz ser “Um potencial biopsicossocial”, cada ser humano a desenvolve de acordo com suas condições biológicas. Portanto, o processo de informações adquirido no meio em que está inserido é um grande aliado para o amadurecimento de seu potencial, contribuindo para a capacidade do reconhecimento de seus sentimentos e comportamentos.

AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CIDADÃ

É evidente que, a formação da cidadania inicia na família, onde a criança recebe os conceitos básicos de valores. Cabe mais tarde à escola continuar esse processo que, além dos ensinamentos repassados, desperta no alunado o senso crítico, o respeito pelas diversidades, além de contribuir para que ele se torne um sujeito de valor, capaz de reproduzir na sociedade gesto de solidariedade e humanidade.

Saber conviver em sociedade é uma prática que deve ser originada no berço familiar e cada um repassa aquilo que recebe de seus mestres, a maioria das crianças em seu lar não aprendem as regras da boa convivência, aí quando começam a frequentar ambientes públicos como a escola, passa a reproduzir atitudes preconceituosas e egoístas, causando desavenças e atritos entre os colegas.

Segundo Reis (2011, p.50), “Mais importante do que formar adultos preparados para o mercado de trabalho é formar seres humanos capazes de exercer a cidadania com dignidade, com respeito e ética”.

Assim, a escola, além de repassar conteúdo, precisa se preocupar com a formação integral de seus educandos, não deve focar apenas na aprendizagem conteudista, mas em uma educação cidadã, que considere o aluno em sua totalidade, dando possibilidade de reflexão para que entenda o ser agente de transformação no meio em que vive.

Não adianta correr para cumprir todo conteúdo programático proposto para o ano letivo, se nesse olhar formador não encontrar meio que foque numa formação holística. Se o gestor não proporcionar meios que integre os funcionários da escola, se todos não entenderem o verdadeiro espírito da cidadania e da vivência sadia com o outro, o ambiente escolar não será transformador e nem libertador. No entanto, deve ser um espaço onde os educandos encontrem direção para sua emancipação.

Segundo os PCNs (1997, p.121) “Algumas normas de condutas, tanto de professores como de alunos, têm a finalidade de garantir que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com sucesso”. E, assim contribua efetivamente para a formação do ser humano.

Sendo, pois, o ambiente escolar um local propício para a formação cidadã, pois atende milhares de crianças, jovens e adultos, todos em processo de aprendizagem, sobretudo as crianças que estão em fase de formação psicológica, sendo vulnerável acatar toda forma de informação repassada pelos professores e demais agentes.

Neste sentido é relevante destacar

A educação começa desde cedo, e a escola tem o papel imprescindível e responsável de dar prosseguimento a essa tarefa, independentemente das condições salariais. Muitas vezes, a criança não terá outra oportunidade de adquirir comportamentos cuja ausência a jogaria no mundo da criminalidade, no bojo dos desonestos e dos corruptos. Acho oportuno lembrar que não se trata apenas de dar explicações às crianças sobre os comportamentos, seja de honestidade, de polidez, de solidariedade, pois a criança pequena aprende com a imitação e, mais tarde, ela compreenderá a utilidade deles (REIS, 2011, p. 85-86).

Contudo, escola e formação cidadã estão interligadas, mas, primeiramente, deve-se pensar qual a concepção de cidadania que os professores têm assimilado e de que forma consegue trabalhar essa questão no espaço da sala de aula.

A instituição escolar não pode se eximir de tratar em seu currículo sobre a formação cidadã, precisa exercer o papel de multiplicadora de informações, trabalhar os valores morais e éticos, de forma que a clientela estudantil aprenda desde cedo quais são seus direitos e deveres e de que forma agir coerentemente em todas as situações vividas.

Os direitos e deveres de todo cidadão brasileiro estão assegurados no artigo 205 da Constituição Federal- CF/1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB/1996, tanto a CF quanto a LDB nos artigos 205 e 2º, respectivamente, asseguram o direito a educação e o preparo para o exercício pleno da cidadania. Assim, a formação cidadã está intrínseca no processo de educação do ser humano e, por meio da instituição escolar esta se faz presente por meio das disciplinas desenvolvidas no dia a dia da sala de aula.

Segundo Reis (2011, p.46) “Devemos perceber que a Matemática, a Geografia, o Português ou qualquer outra disciplina é, segundo os PCNs, uma ferramenta para o exercício da cidadania”.

Assim sendo, independentemente de qualquer disciplina, todos os professores podem e devem trabalhar os conteúdos de forma que ultrapassem as dimensões: econômica, política, religiosa, cultural, ambiental e social, a fim de despertar nos alunos, o senso de responsabilidade, dignidade, solidariedade, respeito, entre outros valores necessários para exercer o pleno exercício cidadão.

Exercer a cidadania é assumir um leque de ações positivas em sua vivência pessoal e no relacionamento com o outro, cabe a cada um ser coerente com seus atos, exercitar a prática do respeito, da humanização, da solidariedade, entre outros valores que permeiam a questão cidadã.

Vale ressaltar que,

“[...] a cidadania se aprende e se vivencia em vários espaços de convivência, porém, a escola é o lugar privilegiado para a socialização, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências”. (CAMPO 2012, p. 05)

É possível perceber que, a escola não é uma instituição qualquer, mas um ambiente capaz de ir além do simples repassar de conteúdo e trabalhar as especificidades dos educandos. Não há como falar de formação cidadã sem remeter a instituição escola, pois, por meio dela é que o cidadão adquire a maior parte de seus conhecimentos sistemáticos, essenciais para o mundo do trabalho e da vivência em sociedade.

Nos dias atuais, falar em cidadania soa algo desconexo do que vivenciamos, uma vez que a mídia expõe nos noticiários, situação de desonestidade que está imperando em nosso país, nossos representantes políticos tem deixado a desejar terminam não representando o outro lado da sociedade, que apesar da dificuldade financeira vivenciada, boa porcentagem de brasileiros continua honesto, digno, coerente com a verdade e horam seus compromissos e, ainda sonham com uma sociedade justa e igualitária.

Sonho com o pacto social restabelecido. Uma sociedade capaz de fazer o melhor para todos, sem individualismo, uma sociedade justa, sem preconceito, solidária, uma sociedade em que o medo não sela o medo de gente (REIS, 2011 p.32).

O ser humano perdeu a liberdade de expressão e o direito de ir e vir, vive prisioneiro em sua própria casa, o medo tomou conta da sociedade, a insegurança fruto da impunidade é a

companhia de milhares de brasileiro, porém, muitos ainda acreditam no restabelecimento desse pacto social, onde volte a reinar a harmonia, o amor e o respeito entre as pessoas, que os culpados pelo caos social sejam punidos e a paz volte a ser vivenciada entre as pessoas.

A esperança nessa via de relação família – escola – sociedade, conduz as pessoas a acreditarem que a educação, pode contribuir com o processo de conscientização nas pessoas, que o ser humano aprenda a ser menos egoísta, pessimista e intransigente, mas adquire a capacidade de uma vivência sadia no meio em que esteja inserido. Neste sentido,

[...] não dar para dizer que a educação crie a cidadania de quem quer que seja. Mas, sem a educação, é difícil construir a cidadania. A cidadania se cria com a presença ativa, crítica, decidida, de todos nós em relação à coisa pública. Isso é difícil, mas é possível. A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania. (FREIRE, 1995, p. 74).

Assim, não dá para pensar a formação cidadã longe do ambiente escolar, sobretudo a sala de aula, onde o alunado diariamente tem o contato com seus formadores, por isso, a necessidade de que os professores sejam seres politizados, capazes de trabalhar os alunos dentro de uma visão macro, que aprenda o sentido de viver honestamente em uma sociedade tragada pelas injustiças, onde o ser humano deixou de ser prioridade, mas sim o que o ser humano possui.

Cada gesto, ação, comportamento e atitudes vivenciadas no ambiente escolar somam na produção da personalidade do alunado, sendo os professores peças fundamentais na transmissão dos valores. Os PCNs na apresentação dos temas transversais e ética mencionam que,

A formação para o exercício da cidadania passa necessariamente pela elaboração do conceito de justiça e seu constante aprimoramento. Uma sociedade democrática tem como principal objetivo ser justa, inspirada nos ideais de igualdade e equidade. (PCNs 1997, p. 107)

Cabe à instituição escolar estender o universo dos alunos com ensinamentos além dos conteúdos contidos no planejamento escolar, mas o oriente sobre as normas e condutas para a boa vivência em sociedade. Assim sendo,

A tarefa da escola atual é de contribuir com a formação de cidadãos livres, conscientes e autônomos, que tenham utopias, compreendam e considerem a diversidade e a pluralidade, e que possam intervir de forma efetiva para uma sociedade mais justa e solidária. (DALBÉRIO, 2009, p. 63).

Neste sentido, a escola é o local propício para preparar o ser humano a viver em sociedade e de forma digna, sendo cumpridor de seus deveres e conhecedor de seus direitos. Deve exercê-lo de acordo com cada situação, sem que um atropela o direito do outro e, por meio do convívio social, a pessoa começa a exercitar seu papel de cidadão.

Segundo Dalbério (2009, p. 88) “A escola precisa encontrar uma forma de educar para a cidadania e para a autonomia”. Deve realizar ações voltadas para a formação da cidadania, os conteúdos desenvolvidos devem trazer significados à vida dos alunos e instigá-los a pensar e formar conceitos sobre as relações com base na ética e na moral.

Formar para a cidadania é pensar em instalar o bem em prol de uma sociedade melhor e mais humanizada, onde cada um exerça seu direito e contribua com a vivência do outro. Logo,

[...] educar com competência em nossos dias, significa também proporcionar ao educando as ferramentas necessárias para que o mesmo possa conduzir de maneira positiva seus caminhos para a cidadania (CONTE, 2004, p 40).

Compreende-se que, educar vai além da transmissão de conteúdo, por isso, o educando deve ser orientado dentro de uma visão holística, de forma que a escola possibilite o desenvolvimento integral do ser humano, papel que a família por diversas situações (cultural, econômica, social, religiosa e outros), a deixa de fazer e transfere à escola tal responsabilidade.

De acordo com Chalita (2008, p. 200) “[...] cidadania inclui participação democrática e sentido de pertencimento”. Por isso, o papel da escola é de ajudar a pessoa a se preparar, não só para o mercado de trabalho, mas também para as situações do cotidiano e, de acordo com as situações surgidas, seja capaz de resolvê-las com responsabilidade e coerência sem jamais ferir o direito do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho pensado, executado e analisado fazer um apanhado geral do resultado obtido, fecha a tarefa frente à investigação proposta. Assim, confirma Severino (2007, p. 150) “A conclusão é a síntese para a qual caminha o trabalho. Será breve e visará recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada até então”.

A pesquisa realizada fez-se refletir e diagnosticar quanto à questão do trato das relações entre as pessoas, à forma como a gestão da emoção vem sendo procedidas no ambiente escolar, os fatores que interferem intra e interpessoalmente nas ações dos professores, gestores, coordenadores e alunos nas escolas pesquisadas, também, que ações as escolas vêm desenvolvendo para que as relações tornem o ambiente escolar mais prazeroso e produtivo.

Os resultados aqui apresentados, constituem uma suscita interpretação a partir de um nexos entre as análises bibliográfica, documental e dos dados obtidos por meio da pesquisa in lócus, buscando compreender quais as causas que contribuem para o esfacelamento das relações, seus impactos no processo ensino aprendizagem.

Identificar as causas negativas ou positivas das relações Inter e Intrapessoal em ambiente escolar para a formação cidadã, nos fez compreender que a falta dessas relações reflete diretamente na prática docente e no processo ensino aprendizagem.

Mesmo conscientes de que se as relações não estiverem bem, reflete nas práticas do dia a dia, as escolas ainda não definiram uma proposta educacional que vise à melhoria das relações no ambiente escolar.

É perceptível, que não é dado o trato necessário que cada um merece, os sentimentos são ignorados, assim como a capacidade que cada professor, aluno e demais funcionários carrega consigo, e que muito poderia contribuir com o desenvolvimento dos trabalhos tanto a nível pessoal quanto no coletivo, não são levados em consideração.

A relação saudável entre as pessoas e com o seu eu, possibilita a garantia de melhoria no desempenho pessoal e coletivo, assim como contribui para a qualidade do ensino-aprendizagem e, que a falta desta atrai consequência desastrosas para o processo escolar.

O importante é priorizar as relações no ambiente escolar em busca da formação cidadã, levando em consideração todo potencial e saberes sistemáticos capazes de contribuir com avanço do conhecimento, formando seres pensantes, ativos e reflexivos por meio da ação-refle-

xão-ação.

Contudo, sabe-se que nesse mesmo espaço “escola”, existem diversas contradições, ora um local de mera reprodução de conhecimentos desconexos da realidade circundante, e que nada acrescenta no crescimento pessoal, intelectual, moral e ético dos cidadãos. Em outros momentos, torna-se ambiente propício para o empoderamento de saberes com a troca de experiências contribuindo para que os alunos aprendam fazer fazendo.

A escola tem papel fundamental na construção da formação da cidadania, deve contribuir para que o ser humano seja preparado tanto para o mercado de trabalho, quanto para viver em sociedade de forma digna, onde este seja sujeito de sua própria história.

Acredita-se, que para superar tais problemas e contribuir para a efetivação de uma educação de qualidade, por meio da qual sejam garantidos o acesso e a permanência dos alunos, bem como o sucesso para a viabilização de todo o processo educativo, trabalhar a importância das relações é condição necessária para a integração de todos e para a melhoria da qualidade do ensino.

Com a execução desta pesquisa buscar contribuir com a escola afim, de que esta insira em seu planejamento anual ações voltadas para a gestão emocional, considerando que as relações com o outro e consigo mesmo precisa ser levada em consideração nas unidades escolares de forma que atenda a todos, tanto a comunidade escolar interna quanto a externa.

Finalizando, infere-se que o investimento nessa parceria deve ser uma constante, objetivando o compromisso contínuo com a formação global do cidadão, a fim de estreitar os laços que ligam a escola à comunidade de forma que, unidas, possam alcançar uma educação de qualidade, democrática e participativa, onde o companheirismo, o autoconhecimento, a autocrítica e a auto avaliação se faça presente nos atos das pessoas e, que o diálogo se torne prática diária.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. O senso prático de ser e estar na profissão. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional: novas estratégias 5ª ed. Petrópolis, Rj, vozes, 1999.

_____. Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. 7ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

_____. Na sala de aula. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012

AZEVEDO. José Clovis de. Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis, Rj: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, edições 70, 1979.

BERELSON, B. Content analysis. In - communication Research. Nova York, III. University Press, 1952.

BRASIL. Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais; apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. PARÁ Mãe do Rio. Lei Orgânica do Município de Mãe do Rio. 1º ed. Belém-PA, CEJUP, 1990.

_____. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://bvms.saude.gov.br> <acesso em 11 de janeiro de 2018.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 27ª. ed. – São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. Belém-Pa. Conselho estadual de educação. Resolução 378 de 07 de outubro de 2015.

BOFF, Leonardo. A Força da Ternura. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BOY, Priscila Pereira. Inquietações e desafios da escola: Inclusão, violência, aprendizagens e carreira docente. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

CAMPOS, Casemiro de M. Saberes Docentes e Autonomia dos Professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. Gestão Escolar e Docência. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

_____. Saberes Docentes e Autonomia dos Professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAMPOS, Helena Guimarães. A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 46ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2015.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 5ª edição. São Paulo: Gente, 2008.

_____. Pedagogia do Amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2005.

CONTE, Sueli Bravi. Renovações: família, escola e comunidade: uma ponte na formação do novo indivíduo. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2004.

CURY, Augusto Jorge. Inteligência Multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores. 8ª ed. Rev. São Paulo: Cultrix, 2006

_____. Gestão da emoção: técnicas de coaching emocional para gerenciar a ansiedade, melhorar o desempenho pessoal e profissional e conquistar uma mente livre e criativa. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

_____. O código da Inteligência. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

_____. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

_____. Superando o cárcere da emoção. 2ª ed. São Paulo: Ed. Academia da Inteligência, 2007.

_____. A fascinante Construção do Eu. Como desenvolver uma mente saudável em uma sociedade estressante. 2ª ed. Brasil: Planeta, 2014.

DALBERIO, Maria Célia Borges. Neoliberalismo, políticas Educacionais e a gestão democrática na escola pública de qualidade. São Paulo: Paulus, 2009.

DUFAUX. Ermance, Inteligência Intrapessoal. Disponível em: www.acasadoespiritismo.com.br/reformaintima/mereceserfeliz acesso em 07 de agosto de 2017.

FARIAS. Isabel Maria Sabino de. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3ª ed. Brasília: Liber, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática docente. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Tolerância. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. A Construção de uma nova cultura política. In:_. Poder local, participação popular, construção da cidadania. POLIS/FASE/CAJAMAR, 1995

GOLEMAN, Daniel. O Cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

_____. Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artemed, 1995.

GIL. Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDIM, José Roberto. Ética. Disponível em: <<http://ufrgs.br/bioética/ética.htm>>, 2000. Acesso em 15 de agosto de 2017.

HAY, Louise. Aprendendo a gostar de si mesmo. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

HENGEMUHLE. Adelar, Professor Empreendedor preparando pessoas empreendedoras: limitações e possibilidades. Porto Alegre, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados do município de Mãe do Rio - PA. Mãe do Rio, 2013. Disponível em: < www.cidades.ibge.gov.br > acesso em 03 maio de 2017.

JALOWITZKI, Marise. Lidando com vampirismo nas relações interpessoais. São Paulo: Madras, 2007.

KAUART, F.; MUNIZ, I. Motivação no ensino e na aprendizagem: competências e criatividade na prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de Currículo e autonomia pedagógica: O Socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013.
- MARQUES, José Roberto. Conceito de Relacionamento intrapessoal. 30 de julho de 2013. Disponível em <https://www.ibccoaching.com.br/portal/relacionamento/conceito-de-srelacionamento-intrapessoal> <acesso 30.11.2018>.
- MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 4ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998.
- _____. Desenvolvimento INTERPESSOAL: Treinamento em grupo. 7ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- PAIXÃO, Elizanete de Souza; OLIVEIRA, Lana Regina Cordeiro de. Memórias de Mãe do Rio: Outras histórias. 1ª ed. Belém-PA, Graphitte, 2009.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da escola pública. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. Educação popular e Docência. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2014.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C de Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REIS, Teuler. Educação e Cidadania: a batalha de uma educação comprometida. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. 4ª ed. Ver. Curitiba: Ibplex, 2010.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. São Paulo: Avercamp, 2004.
- SAMPIERI, Hernandez, COLLADO, Fernandes e BAPTISTA, Lucio. Metodologia da Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Penso editora LTDA, 2010.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Projeto Político Pedagógico: EMEF Santa Rita de Cássia. Mãe do Rio, PA: 2014.
- _____. Projeto Político Pedagógico: EMEF Professora Cecília de Nazaré. Mãe do Rio, PA: 2014.
- _____. Projeto Político Pedagógico: EMEF Olavo Bilac. Mãe do Rio, PA, 2014.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SCHWARTZ, Suzana. Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SIMKA, Sérgio e MENEGHETTI, Ítalo. A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana. Rio de Janeiro: Wark Ed., 2010.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Liber livro, 2007.

TEIXEIRA, Elisabeth. As três Metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa. 6. ed. Belém: UNAMA, 2003.

TIBA, Içami. Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação. São Paulo: Integrare, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XIMENES, Sergio. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: 3. Ed. Ver. E ampl. Ediouro, 2001.